

Língua Portuguesa e multiletramentos: diálogos com Beyoncé

Carolina Pequeno Ferreira Medeirosⁱ 

Escola de Desenvolvimento e Integração Social para Criança e Adolescente, Fortaleza,
Ceará, Brasil

1

Resumo

Este artigo investiga o uso das músicas da cantora Beyoncé como ferramenta didática no ensino da Língua Portuguesa, destacando a possibilidade de integrar os temas abordados nas canções da artista, como identidade, empoderamento, feminismo negro, e resistência, ao currículo escolar. A proposta se baseia nos conceitos de letramento crítico e multiletramentos, utilizando as músicas de Beyoncé como textos multimodais que combinam letras, som, imagem e performance. O objetivo investigar de que forma as canções de Beyoncé podem ser utilizadas como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa, a partir das perspectivas do letramento crítico e dos multiletramentos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em referenciais de Freire (1983), Rojo (2012), Hall (2006) e hooks (2013), articulando análise documental e propostas didáticas aplicáveis ao contexto escolar. Foram selecionadas as músicas Formation (2016), Run the World (Girls) (2011) e Brown Skin Girl (2019), exploradas em atividades de leitura, escrita, oralidade e reflexão crítica. Os resultados apontam que a utilização das obras da artista favorece o engajamento dos estudantes, amplia o repertório cultural, fortalece a identidade e estimula a análise de discursos sociais, políticos e culturais. Conclui-se que a integração entre cultura pop e ensino de Língua Portuguesa contribui para práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e conectadas às realidades dos alunos, em consonância com a BNCC. **Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Multiletramento. Letramento Crítico. Beyoncé.

Portuguese language and multiliteracies: dialogues with Beyoncé

Abstract

This article investigates the use of Beyoncé's songs as a didactic tool in the teaching of Portuguese Language, highlighting the possibility of integrating the themes addressed in the artist's songs—such as identity, empowerment, black feminism, and resistance—into the school curriculum. The proposal is based on the concepts of critical literacy and multiliteracies, utilizing Beyoncé's music as multimodal texts that combine lyrics, sound, image, and performance. The objective is to investigate how Beyoncé's songs can be used as a pedagogical resource in Portuguese Language teaching, from the perspectives of critical literacy and multiliteracies. The research adopts a qualitative approach, grounded in frameworks from Freire (1983), Rojo (2012), Hall (2006), and hooks (2013), articulating document analysis and didactic proposals applicable to the school context. The songs "Formation"

(2016), "Run the World (Girls)" (2011), and "Brown Skin Girl" (2019) were selected and explored in activities involving reading, writing, speaking, and critical reflection. The results indicate that using the artist's works favors student engagement, expands cultural repertoire, strengthens identity, and stimulates the analysis of social, political, and cultural discourses. It is concluded that the integration between pop culture and Portuguese Language teaching contributes to pedagogical practices that are more inclusive, critical, and connected to students' realities, in line with the National Common Curricular Base.

Keywords: Portuguese language. Multiliteracies. Critical Literacy. Beyoncé.

1 Introdução

Não se desconhece que a sala de aula é, antes de tudo, um espaço de trocas, construções e significações. Ensinar Língua Portuguesa vai muito além de dominar regras gramaticais e estruturas formais da língua: trata-se de formar sujeitos críticos, capazes de interpretar o mundo que os cerca, reconhecer os discursos que os atravessam e construir sua identidade por meio da linguagem (Andrade *et al.*, 2025). No contexto contemporâneo, marcado pela presença constante de mídias digitais, redes sociais e expressões culturais diversas, o desafio do docente é encontrar caminhos que articulem o currículo escolar às subjetividades dos estudantes, valorizando seu conhecimento tácito.

Nesse sentido, a cultura pop, com sua linguagem acessível, seu apelo estético e seu impacto social, torna-se uma poderosa aliada no processo de ensino-aprendizagem. Entre as figuras mais influentes da música contemporânea, Beyoncé Knowles-Carter destaca-se não apenas por sua potência vocal e performática, mas por ser uma artista que constrói narrativas densas e significativas em suas produções. Suas letras abordam temas como feminismo negro, autoestima, ancestralidade africana, injustiça social, maternidade e liberdade, criando um campo fértil para práticas pedagógicas voltadas à análise crítica da linguagem e à valorização da diversidade.

Este artigo propõe investigar como as canções de Beyoncé podem ser utilizadas como ferramenta didática no ensino de Língua Portuguesa, especialmente a partir das abordagens do letramento crítico e dos multiletramentos. Longe de tratar a música apenas como forma de entretenimento ou recurso lúdico, pretende-se

analisar suas letras como gêneros discursivos multimodais, que articulam texto, som, imagem e performance para expressar significados complexos, atravessados por questões sociais, políticas e culturais.

A proposta se fundamenta nos estudos de autores como Paulo Freire (1983), que defende uma educação comprometida com a leitura crítica da realidade; Rojo (2012), que discute os letramentos múltiplos e a necessidade de incorporar novos textos e mídias ao ensino da língua e Stuart Hall (2006), que contribui com reflexões sobre identidade, representação e cultura. Também serão consideradas reflexões de bell hooks (2013), cujas contribuições para o pensamento feminista negro ajudam a contextualizar as temáticas presentes nas letras da artista.

A escolha por Beyoncé como objeto de análise não se dá apenas por sua relevância musical e cultural, mas pelo impacto que sua obra tem entre os jovens, especialmente jovens negras e periféricas, que se veem representadas em sua trajetória e em suas narrativas. Ao trazer para o ambiente escolar canções como *Formation* (2016), *Run the World (Girls)* (2011), *Freedom* (2016) e *Brown Skin Girl* (2019), é possível promover atividades de leitura e produção textual que incentivem o protagonismo dos estudantes, ampliem suas possibilidades expressivas e criem pontes entre a escola e o mundo.

Além disso, o trabalho propõe refletir sobre como essas práticas podem contribuir para um currículo mais plural, afetivo e comprometido com a justiça social, reforçando a ideia de que a linguagem não é neutra: ela é carregada de história, de ideologia e de identidade. Usar a linguagem da arte, especialmente de uma arte que resiste, questiona e propõe, é um caminho para ensinar com mais sentido, mais escuta e mais verdade.

Portanto, ao aproximar o ensino da Língua Portuguesa da obra de Beyoncé, o presente artigo visa ampliar os horizontes metodológicos dos educadores, reconhecendo que o ato de ensinar também é político, afetivo e cultural. Que a instituição escolar possa ser um espaço onde as vozes de artistas como Beyoncé ecoem não apenas em forma de música, mas como convite à reflexão, à expressão e à construção de um mundo mais justo e representativo para todos.

A presença da música como recurso didático no ensino da Língua Portuguesa permite ampliar os horizontes da linguagem, contemplando não apenas a leitura e escrita, mas também a interpretação de significados implícitos, a análise de símbolos e metáforas e a construção de sentidos compartilhados. Letras musicais, como as de Beyoncé, oferecem material rico para trabalhar figuras de linguagem, coesão textual e narrativa em primeira pessoa, aproximando os estudantes de práticas literárias e midiáticas contemporâneas.

4

Além disso, ao explorar questões como identidade, empoderamento feminino e diversidade cultural, as letras podem servir como ponto de partida para discussões críticas e reflexivas, fomentando o desenvolvimento da consciência social e ética dos alunos. Nesse sentido, o ensino pautado em multiletramentos promove a articulação entre o conteúdo curricular formal e a realidade cultural e midiática vivida pelos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e motivador.

Outra dimensão relevante é o potencial da música para trabalhar a oralidade e a expressão individual em sala de aula. A análise e interpretação de letras incentivam debates, apresentações orais, dramatizações e produções textuais, contribuindo para o fortalecimento das habilidades comunicativas e para a construção de autonomia intelectual e crítica, produtos esses estabelecidos pela BNCC. Esse aspecto reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem diferentes linguagens e mídias, ampliando as possibilidades de letramento no contexto escolar.

2 Metodologia

O ensino de Língua Portuguesa, especialmente quando centrado na formação de leitores e produtores de textos críticos, exige que o educador reconheça a linguagem como prática social. A partir desse entendimento, o conceito de letramento crítico torna-se central, pois considera que ler e escrever não são apenas habilidades técnicas, mas formas de compreender e intervir no mundo. Para Paulo Freire (1983, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja,

é a vivência social que molda a forma como os sujeitos se relacionam com a linguagem. Essa perspectiva, por sua vez, exige que a escola dialogue com as realidades culturais e sociais dos alunos, incorporando diferentes gêneros, mídias e vozes ao processo educativo.

Nesse mesmo sentido, autores como Roxane Rojo (2012) e o New London Group (1996) defendem os multiletramentos como abordagem contemporânea para o ensino da língua, propondo que os educadores incluam nas práticas pedagógicas diferentes formas de linguagem, visual, sonora, corporal, digital, e reconheçam a pluralidade de discursos presentes na sociedade. Beyoncé, ao unir performance, imagem, sonoridade e letra em sua produção artística, torna-se um exemplo potente de texto multimodal que pode ser explorado em sala de aula.

Além disso, trabalhar com as músicas da artista exige uma reflexão sobre representação e identidade, conceitos profundamente analisados por Stuart Hall (2006). Para ele, os sujeitos são formados por meio de representações culturais, e a linguagem desempenha papel fundamental nesse processo. Quando estudantes negros e negras, por exemplo, veem sua estética, suas histórias e suas lutas retratadas de forma positiva em canções como *Brown Skin Girl* ou *Formation*, passam a ocupar lugares simbólicos de valorização, o que tem impacto direto em sua autoestima e em sua relação com a escola.

No mesmo campo de discussão, a obra de bell hooks (2013) contribui de maneira significativa ao trazer o feminismo negro para o centro das reflexões sobre cultura e educação. A autora enfatiza que o combate à opressão racial e de gênero precisa estar presente na prática pedagógica e que o afeto, o cuidado e o reconhecimento da identidade são elementos transformadores no processo de aprendizagem. Beyoncé, ao incorporar esses temas em sua arte, torna-se uma ferramenta viva de reflexão, oferecendo oportunidades para que o professor discuta, com seus alunos, temas muitas vezes silenciados no ambiente escolar.

Ao selecionar músicas de Beyoncé como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa, o presente trabalho se apoia na perspectiva dos multiletramentos (Rojo, 2012) que reconhece a pluralidade de linguagens presentes nos textos contemporâneos e valoriza a articulação entre discurso, identidade e

poder. As obras da artista, marcadas por forte intencionalidade discursiva, possibilitam leituras que transcendem a estrutura gramatical ou semântica, convidando os estudantes a mergulharem em análises de cunho social, político e cultural.

A canção “Formation” (2016), lançada junto ao álbum Lemonade, representa um marco no posicionamento político de Beyoncé, especialmente no tocante às questões raciais e à valorização da identidade negra. A letra e o videoclipe evocam o orgulho das raízes afrodescendentes e denunciam a violência policial contra pessoas negras nos Estados Unidos. Frases como “I like my baby hair, with baby hair and afros” e “I like my Negro nose with Jackson Five nostrils” reafirmam traços físicos historicamente marginalizados, ressignificando-os como símbolos de resistência e beleza. Trabalhar essa canção em sala de aula abre espaço para discussões críticas sobre racismo, pertencimento e representação, fundamentais para uma educação antidiscriminatória.

Já em “Run the World (Girls)” (2011), Beyoncé assume uma postura de afirmação feminina, exaltando a força das mulheres em todas as esferas da sociedade. A música, com batidas vigorosas e letra incisiva, celebra o protagonismo feminino com versos como “Strong enough to bear the children, then get back to business”. O clipe, com coreografias imponentes e estética militar, reforça visualmente a mensagem de poder. Essa obra permite que os estudantes analisem como os discursos midiáticos constroem e reforçam identidades de gênero, além de estimular reflexões sobre o papel social das mulheres, contribuindo com o letramento crítico e a formação cidadã.

Por fim, “Brown Skin Girl” (2019), uma colaboração com a filha Blue Ivy, Saint Jhn e Wizkid, integra o álbum The Lion King: The Gift, sendo um tributo à beleza da pele negra e à diversidade estética dentro da diáspora africana. A letra, que menciona personalidades negras como Naomi Campbell e Lupita Nyong’o, funciona como um cântico de valorização da autoestima de meninas negras. Frases como “You’re beautiful, yeah, you’re beautiful” e “I love everything about your skin” podem ser exploradas como ponto de partida para debates sobre representatividade, padrões de beleza e identidade. Além disso, propicia a

construção de um ambiente escolar acolhedor e afirmativo para estudantes que historicamente foram invisibilizados nos currículos escolares.

Essas três obras, quando integradas ao planejamento pedagógico sob a óptica dos multiletramentos, permitem ao docente mobilizar práticas discursivas socialmente situadas, que promovem uma leitura do mundo e da linguagem de maneira crítica, inclusiva e engajada.

Sob esse prisma, é importante ressaltar que o uso da música na educação já é amplamente reconhecido por seus benefícios no engajamento dos estudantes e na construção de sentido. Segundo Penna e Pinto (2018), a música é um instrumento pedagógico eficaz, pois carrega em si emoção, ritmo e linguagem acessível, despertando interesse e facilitando a aprendizagem. No caso da obra de Beyoncé, essa eficácia é intensificada pelo conteúdo das letras, que instigam discussões sociais, promovem a criticidade e fortalecem o senso de pertencimento dos alunos.

Dessa forma, a proposta deste artigo fundamenta-se em teorias que valorizam o sujeito em sua totalidade (corpo, voz, vivência, identidade) e considera que a sala de aula deve ser espaço de escuta, reconhecimento e potência. O ensino de Língua Portuguesa, portanto, pode — e deve — ser permeado por vozes que representem o mundo real dos estudantes. E se Beyoncé canta para o mundo com coragem e liberdade, por que não a trazer para ensinar nas escolas brasileiras?

Ao trazer Beyoncé para a sala de aula, não se trata apenas da utilização de uma figura pop para “atrair a atenção dos alunos”. Decerto, é reconhecer que a cultura negra, feminina e periférica também é fonte legítima de saber. A obra da artista transita por questões linguísticas, sociais e históricas, fazendo dela um recurso pedagógico eminente e atual. Esta seção apresenta análises de músicas que podem ser inseridas em práticas de leitura, escuta, escrita, oralidade e reflexão crítica no ensino da Língua Portuguesa, conforme as competências previstas na BNCC.

O estudo será desenvolvido por meio de atividades planejadas em sequência, contemplando diferentes gêneros textuais e práticas de leitura, escrita e oralidade. Cada música será trabalhada de forma contextualizada, por meio de debates, interpretação coletiva, análise de vocabulário e identificação de elementos

de coesão textual, permitindo que os estudantes relacionem as letras com situações cotidianas e experiências pessoais.

Serão utilizadas estratégias diversificadas, como resumos, resenhas, produções multimodais, dramatizações e criação de cartazes, para garantir que diferentes estilos de aprendizagem sejam contemplados. Espera-se que essa abordagem favoreça a integração entre música, literatura e mídias digitais, estimulando o engajamento e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Prevê-se o registro sistemático das atividades, por meio de fichas de observação, gravações de apresentações e produção de portfólios, assegurando que os dados coletados possam ser analisados posteriormente. Essa metodologia permitirá a avaliação contínua das práticas pedagógicas, possibilitando ajustes, identificação de desafios e valorização das conquistas dos estudantes, em conformidade com os objetivos da BNCC e dos multiletramentos.

2.1 Formation — Linguagem, identidade e resistência

Como foi visto, *Formation* é um manifesto cultural, mas além da questão racial, a música permite abordar elementos estruturais da linguagem, como o uso de dialetos e variantes linguísticas. Essa abordagem contribui para desconstruir o preconceito linguístico e valorizar as múltiplas formas de expressão dos sujeitos.

Nesse sentido, destacam-se alguns pontos de análise, bem como possibilidades de ampliação didática, que favorecem a articulação entre Língua Portuguesa, cultura e criticidade:

- a) Pontos de análise: presença de inglês afro-americano e expressões regionais; referências históricas à diáspora africana e à luta por direitos civis; imagens evocadas pela linguagem poética, como o uso de metáforas visuais no clipe.
- b) Ampliação de proposta didática: análise comparativa: trazer letras de músicas brasileiras com temáticas semelhantes (como *Identidade*, do Jorge Aragão, ou *A*

Carne, da Elza Soares); produção de crônicas ou cartas abertas em resposta à pergunta: “De onde vem minha força?”

2.2 *Brown Skin Girl* — Representatividade e linguagem poética

Além da metáfora, essa música permite introduzir a discussão sobre intertextualidade, já que cita ícones negros como Lupita Nyong’o, Naomi Campbell e Kelly Rowland. Tal aplicação amplia o repertório cultural dos estudantes e estimula a pesquisa.

Dessa forma, podem ser destacados alguns pontos de análise e sugestões de ampliação didática:

- Pontos de análise: versos com carga afetiva e descritiva: identificação de campos semânticos ligados à beleza, força e ancestralidade; relação entre som, imagem e palavra — possibilidade de análise multimodal (clipe + letra).
- b) Ampliação de proposta didática: elaboração de um glossário afetivo: cada aluno escolhe uma palavra que representa sua identidade e cria uma definição poética; leitura de textos brasileiros que tratam da estética negra, como *Quarto de Despejo* (Carolina Maria de Jesus), e articulação com as mensagens da música.

2.3 *Run the World (Girls)* — Empoderamento e construção da argumentação

Essa música é ideal para trabalhar recursos argumentativos, como perguntas retóricas, repetição, enumeração e imperativos. Ao analisá-la, os alunos poderão perceber como a linguagem pode ser usada para empoderar, persuadir e provocar.

Nesse contexto, destacam-se alguns pontos de análise e possíveis propostas didáticas:

- a) Pontos de análise: estrutura argumentativa em forma de “discurso”; repetição como estratégia de ênfase; apelo à coletividade feminina como eixo de coesão.
- b) Ampliação de proposta didática: oficina de oratória: os alunos produzem discursos curtos com temas escolhidos por eles e apresentam à turma; debate regado com o tema: “A escola é um espaço de empoderamento feminino?”.

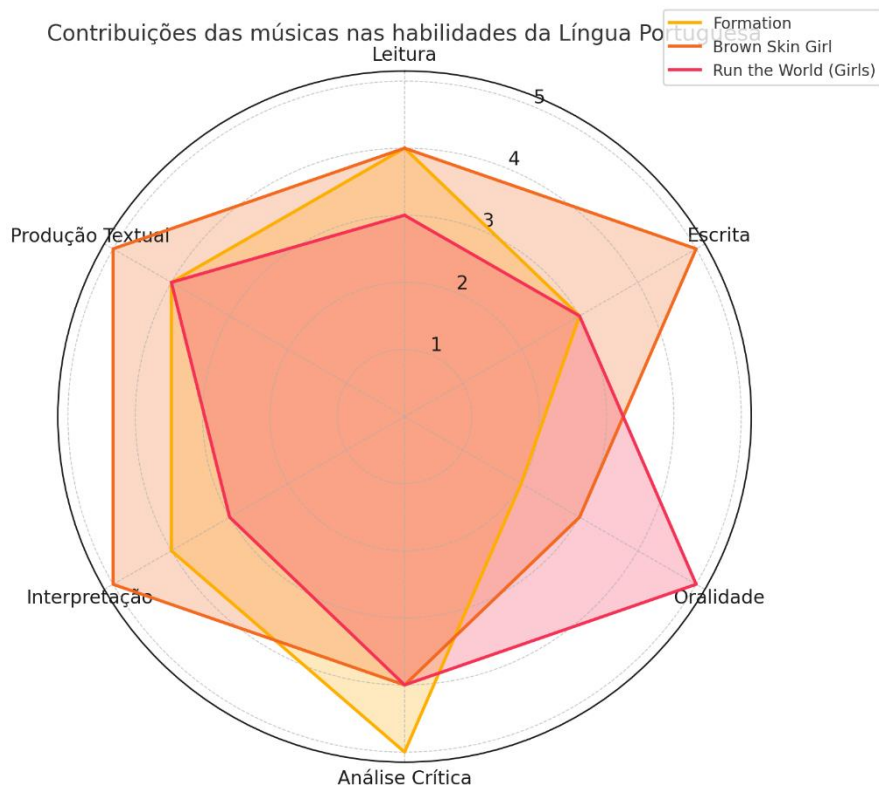
2.4 Tabela-resumo das propostas e habilidades BNCC

Tabela 1 – Relação entre músicas de Beyoncé, temas, habilidades da BNCC e gêneros trabalhados

Música	Temas abordados	Habilidades BNCC	Gêneros trabalhados
<i>Formation</i>	Identidade, resistência, linguagem	EF69LP28, EF69LP32	Crônica, dissertação, carta aberta
<i>Brown Skin Girl</i>	Autoestima, beleza, representação	EF69LP05, EF69LP13	Poema, glossário afetivo
<i>Run the World (Girls)</i>	Argumentação, gênero, liderança	EF69LP17, EF69LP21	Podcast, discurso, debate oral

Fonte: elaboração própria (2025).

Figura 1 – Contribuições das músicas de Beyoncé nas habilidades da Língua Portuguesa



Fonte: elaboração própria (2025).

3 Resultados e Discussões

A aplicação de músicas da cultura pop, como as de Beyoncé, exige um olhar atento do educador quanto aos objetivos pedagógicos e à realidade da turma. O uso dessas canções não deve ser esvaziado de crítica, tampouco encarado como um mero “alívio” nas aulas, mas como uma estratégia potente de letramento crítico e prática interdisciplinar.

As propostas apresentadas neste artigo dialogam com os pressupostos teóricos do letramento, especialmente nas perspectivas de Kleiman (1995) e Soares (2002), que defendem a ampliação do conceito de leitura para além do texto verbal, contemplando também manifestações culturais, sociais e identitárias.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018) incentiva práticas que estimulem a autonomia, a escuta sensível, o posicionamento ético e o respeito à diversidade cultural. Nesse sentido, trabalhar com artistas como Beyoncé permite romper com o eurocentrismo ainda presente nos currículos, valorizando vozes negras, femininas e plurais.

Outro aspecto metodológico importante é a escuta ativa e o diálogo com os alunos. Perguntar-lhes o que consomem, o que ouvem, o que os toca, é uma maneira de construir um planejamento que faça sentido. A inserção de temas como raça, gênero, empoderamento e identidade por meio da música contribui para uma escola mais acolhedora e democrática.

Nessa óptica, vale pontuar que o uso das músicas de Beyoncé pode ser enriquecido com: trabalhos interdisciplinares com Artes, História e Sociologia; produção de vídeos, podcasts e zines; seminários sobre linguagem e equidade de gênero; reescritas criativas e análises comparativas com outros gêneros textuais.

3.1 Possibilidades Para Projetos Interdisciplinares

Os projetos interdisciplinares são uma excelente estratégia para integrar a Língua Portuguesa com outras áreas do conhecimento, utilizando a obra de Beyoncé como ponto de partida. Abaixo, serão apresentadas algumas sugestões de

atividades que exploram o potencial pedagógico de suas músicas, fomentando a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades diversas.

a) Análise Literária e Social das Letras de Beyoncé

Objetivo: desenvolver habilidades de interpretação de texto e análise crítica.

Descrição: os alunos podem selecionar uma música de Beyoncé (como "Formation" ou "Flawless") e analisar suas letras, explorando temas como identidade, empoderamento, racismo e feminismo. A análise pode ser realizada sob a ótica literária, com ênfase nas figuras de linguagem, rimas e recursos estilísticos, e ao mesmo tempo, os alunos devem refletir sobre os contextos sociais e históricos que permeiam as letras.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Sociologia, História.

b) Produção de Texto e Debate sobre Empoderamento Feminino

Objetivo: desenvolver habilidades de escrita argumentativa e oratória.

Descrição: a partir das músicas "Run the World (Girls)" e "Irreplaceable", os alunos podem ser convidados a escrever redações sobre empoderamento feminino e suas implicações na sociedade contemporânea. Após a redação, pode-se promover um debate em sala de aula, com os alunos argumentando sobre as questões levantadas nas músicas e nas redações.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia.

c) Criação de Playlist Temática e Análise de Sentimentos

Objetivo: trabalhar o desenvolvimento da empatia e a expressão emocional.

Descrição: os alunos podem criar playlists com músicas de Beyoncé que abordam diferentes sentimentos (como coragem, tristeza, amor e superação). Cada aluno apresentaria sua playlist e explicaria como as músicas podem representar diferentes estados emocionais. A análise também pode ser feita com base em teorias literárias sobre sentimentos e emoções, como a teoria da "pathemia".

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Psicologia, Educação Física (para trabalhar a expressão corporal relacionada ao sentimento).

d) Estudo da Representação da Cultura Afro-americana nas Músicas de Beyoncé

Objetivo: discutir a importância da representatividade cultural na música.

Descrição: a partir de músicas como "Black Parade" e "Formation", os alunos podem estudar como Beyoncé aborda e celebra a cultura afro-americana, com ênfase na linguagem, simbologias e rituais presentes em suas produções. O projeto pode culminar na criação de um trabalho escrito ou apresentação de uma pesquisa sobre como a cultura afro-americana tem sido representada na música popular.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Artes.

e) Interpretação de Músicas e Criação de Roteiros para Videoclipes

Objetivo: estimular a criatividade e a interpretação artística.

Descrição: os alunos podem escolher uma música de Beyoncé e criar um roteiro para um videoclipe, aplicando técnicas de interpretação de texto e expressão audiovisual. O projeto pode incluir a adaptação da letra para um formato mais visual, como uma peça de teatro ou uma performance em grupo.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, Cinema.

f) Relação entre a Música de Beyoncé e Movimentos Sociais

Objetivo: refletir sobre a música como ferramenta de mudança social.

Descrição: este projeto explora como as músicas de Beyoncé, como "Formation" e "Black Power", têm se conectado a movimentos sociais, como o Black Lives Matter. Os alunos podem investigar como a música serve como uma forma de protesto, expressão e mobilização para mudanças sociais. O projeto pode envolver também a criação de um manifesto ou campanha em grupo.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Sociologia, Filosofia.

Esses projetos interdisciplinares não apenas promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais na Língua Portuguesa, mas também incentivam a reflexão crítica sobre questões sociais contemporâneas, tornando a aprendizagem mais dinâmica e engajante.

4 Considerações finais

14

Ao longo deste artigo, foi explorado como as músicas de Beyoncé, longe de serem apenas entretenimento, podem se tornar uma ferramenta pedagógica poderosa no ensino da Língua Portuguesa. Através de suas letras e performances, a artista transmite mensagens de resistência, identidade e empoderamento, temas que dialogam diretamente com as realidades dos estudantes, especialmente aqueles que se veem representados pela artista. Nesse sentido, sua obra proporciona uma rica fonte de análise crítica da linguagem, capaz de ampliar o vocabulário, fortalecer a autoestima e provocar reflexões profundas sobre questões sociais e culturais.

A proposta de integrar a música de Beyoncé no currículo de Língua Portuguesa não visa apenas utilizar a cultura pop como recurso atrativo, mas como uma estratégia de ensino que valoriza a pluralidade cultural, as vozes negras e femininas, e promove o letramento crítico. Ao analisar suas músicas, os estudantes têm a oportunidade de construir uma leitura mais atenta do mundo ao seu redor, desenvolvendo competências linguísticas e comunicativas, além de um olhar mais sensível e crítico sobre a sociedade.

Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa, ao incorporar obras como as de Beyoncé, se torna mais relevante e conectado às questões do presente, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de questionar, dialogar e transformar o mundo. A música, como linguagem multimodal, oferece um espaço de expressão e reflexão que vai além da teoria linguística, tornando a aprendizagem mais significativa e engajante. Nesse viés, ao levar a arte de Beyoncé para as salas de aula, seja, também, a possibilidade de abrir portas para um ensino mais afetivo, plural e comprometido com a justiça social, em que a linguagem, a música e a educação se encontram para transformar.

Este estudo evidencia que a utilização de recursos da cultura pop, como as músicas de Beyoncé, é uma estratégia pedagógica eficaz para trabalhar multiletramentos, promovendo engajamento, motivação e aprendizado significativo em Língua Portuguesa, indicando que práticas que integram leitura, escrita,

oralidade e análise crítica podem transformar a experiência escolar, aproximando os estudantes de contextos culturais relevantes.

Recomenda-se que projetos futuros ampliem a diversidade de gêneros musicais, incluindo artistas nacionais e internacionais, bem como outros tipos de mídias digitais, possibilitando um letramento mais plural e inclusivo. Essa ampliação pode favorecer não apenas o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também o fortalecimento da consciência cultural, social e ética dos estudantes, alinhando-se aos objetivos da BNCC.

Por fim, a experiência com o uso de músicas em sala de aula reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras, que considerem as experiências reais dos alunos e promovam a autonomia, a expressão e o pensamento crítico. A integração entre cultura popular e educação formal mostra-se promissora para estimular a curiosidade, a criatividade e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Referências

ANDRADE, A. M. de; PEREIRA, R. G.; PEREIRA, A. S. M.; SOUZA, S. T. B. de. Vozes que rompem o silêncio: uma intervenção literária a partir da obra *Olhos d'Água* de Conceição Evaristo. **Diálogo**, Canoas, n. 57, p. 01-16, julho 2025. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Diálogo/article/view/12793>. Acesso em: 28 set. 2025.

BEYONCÉ. Formation. In: BEYONCÉ. **Lemonade**. [S. l.]: Parkwood Entertainment; Columbia Records, 2016. 1 disco sonoro.

BEYONCÉ. Run the World (Girls). In: BEYONCÉ. **4**. [S. l.]: Columbia Records, 2011. 1 disco sonoro.

BEYONCÉ; WIZKID; SAINT JHN; BLUE IVY CARTER. Brown Skin Girl. In: BEYONCÉ. **The Lion King: The Gift**. [S. l.]: Parkwood Entertainment; Columbia Records, 2019. 1 disco sonoro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

hooks, bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2013.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

PENNA, Maura; PINTO, Ana Luiza; SANTOS, Susie. Relações com a música em diversos contextos de formação: significações e sentido de vida. **Revista da ABEM**, v. 26, n. 42, p. 45-58, 2018.

ROJO, Roxane. **Letramento e multiletramentos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

ⁱ **Carolina Pequeno Ferreira Medeiros**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6451-2981>.
EDISCA

Professora de Língua Portuguesa e Coordenadora Pedagógica – EDISCA. Professora de Língua Portuguesa e pesquisadora em Educação. Atua na área de ensino de língua materna, com ênfase em multiletramentos, letramento crítico e práticas pedagógicas inovadoras, integrando arte, cultura e tecnologia ao processo educativo. Pesquisadora em multiletramentos e letramento crítico. Colaboradora de projetos independentes de educação e cultura
Contribuição de autoria: autora principal.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8830099094564047>

E-mail: eucarolinapequeno@gmail.com

Editores responsáveis: Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 25 de setembro de 2025.

Aceito em 26 de outubro de 2025.

Publicado em 28 de outubro de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

MEDEIROS, Carolina Pequeno Ferreira. Língua Portuguesa e multiletramentos: diálogos com Beyoncé. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2025.

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.